

FERNANDA DE MORAIS MACHADO

Doutoranda em Design no Programa de Pós-Graduação da PUC-Rio

Pesquisadora no DHIS

2021.2

## **Resistência Popular**

Nesta intervenção proponho uma máscara elaborada para representar minha participação na Bateria Zumbi do Palmares, do Partido da Causa Operária, que atua nas atuais manifestações populares contra o governo Bolsonaro. Seus integrantes são amadores e pouco experientes. Ao comando do mestre da bateria, tocam batidas de samba para puxar os gritos de ordem na manifestação, exigindo “fora Bolsonaro” e “Lula presidente”. A função da bateria não só é elevar o ânimo nas manifestações e marcar a presença do PCO, mas também é ferramenta de protesto dentro do protesto contra grupos e partidos cujos reais interesses não estão alinhados com o da esquerda e da população. Muitas vezes é usada para impedir a fala de seus representantes ou como bloqueio para movimentação de carros de som.

Nesse trabalho abordo a expressão popular tanto no âmbito artístico de suas tradições quanto nas manifestações políticas. Pasolini aponta os festejos populares como um ato de resistência. Persistir com as tradições e reforçar a identidade de um povo é lutar contra o fascismo neoliberal, que varre as diversidades e impõe uma cultura massificada formando um mercado consumidor sufocado e dominado pelo grande capital. Pasolini compara a cultura popular com a luz frágil e intermitente dos vagalumes, facilmente aniquilados pelos holofotes do neoliberalismo.

O contexto que aqui apresento, no entanto, representa a resistência popular em sua expressão mais explícita: as manifestações políticas. Nelas, elementos da cultura popular, no caso a composição da bateria e as batidas de samba, são deslocados do festejo para dar corpo a um ato de resistência ainda mais explícito. A música entoada o grito da opinião pública, sem a qual não se pode dizer que há democracia.

A máscara é um artefato presente em diversos rituais religiosos ou profanos de várias culturas, por isso remete diretamente à expressão popular. O objeto criado neste trabalho sugere uma máscara que reúne elementos gráficos que remetem aos instrumentos da bateria e

às manifestações. Sua estrutura se assemelha a um pandeiro. Na superfície foram anexadas cordas, como as esteiras de metal que ficam em contato com a pele inferior nas caixas e produzem o som característico das marchas militares, e uma pequena baqueta. Esses elementos estão posicionados formando um T, que sugere um rosto. O vermelho na lateral e os adesivos evocam as manifestações. No lugar da boca, se concentram, em forma de texto, os gritos de ordem dos manifestantes.

**Referência bibliográfica:**

DIDI-HUBERMAN, Georges. Sobrevivência dos vaga-lumes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

PASOLINI, P.P. Os jovens infelizes, antologia de ensaios corsários. Editora Brasiliense. São Paulo, 1990.